

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**INVENÇÕES DO ACRE: DE TERRITÓRIO
A ESTADO – UM OLHAR SOCIAL...**

Maria José Bezerra

São Paulo
2006

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL

**INVENÇÕES DO ACRE: DE TERRITÓRIO A ESTADO – UM
OLHAR SOCIAL...**

Maria José Bezerra

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em História Social, do Departamento de História
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Doutora em História.

Orientado: Prof. Dr. Ulysses Telles Guariba Neto

São Paulo
2006

Ficha Catalográfica

(Elaborada na Biblioteca Central da UFAC)

B574i BEZERRA, Maria José. Invenções do Acre - de Território a Estado – um olhar social... São Paulo: USP, 2005. 383 f. Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo – SP.

1. Acre: - Contexto sócio-econômico
 2. Acre – elevação a Estado – Acre: História
- I. Título

CDU 981.12

DEDICATÓRIA

A Luanda, elo de amor que me une ao Acre.

A Eduardo Mansour pelo amor não vivido e a certeza do reencontro na outra dimensão da vida.

À memória de José Guiomard dos Santos, arauto da autonomia acreana.

Aos homens e mulheres de ontem e de hoje, que lutaram e lutam por um Acre autônomo e viável.

AGRADECIMENTOS

Não teria sido possível produzir este trabalho sem o apoio e o reconhecimento às contribuições de tantas pessoas. Assim, agradecemos:

A Deus, por sua proteção e fidelidade permanentes em minha vida, dando-me forças para finalizar a redação desta tese.

A minha filha Luanda, pelas ausências e dilatada paciência durante a feitura deste trabalho acadêmico.

À Prof^ª. Dr^ª. Sandra Tereza Cadiolli Basílio, e, em especial seu irmão Walter pelo apoio inicial em São Paulo viabilizando a nossa inscrição no exame de seleção para o doutorado em História da USP.

Ao Prof. Dr. Ulysses Telles Guariba Neto, nosso orientador, pelas contribuições valiosas ofertadas.

Ao Prof. Dr. Francisco Murari Pires, pelo suporte intelectual às minhas atividades acadêmicas iniciais na USP e apoio fraternal durante a feitura da presente tese.

Ao Prof. Dr. Marcos Silva, pela leitura e aprovação da primeira versão do projeto do estudo realizado e sugestões ofertadas no exame de qualificação da tese.

Ao Prof. Dr. Valdir de Oliveira Calixto, pelas oportunas sugestões ao presente texto.

Ao Prof. Dr. Carlos Alberto Alves de Souza, pelas conversas elucidatórias mantidas ao longo da produção deste texto.

À minha mãe, D. Zefinha (*in memoriam*), por ter acalentado, há muitos anos, junto comigo, o sonho deste doutorado.

Ao meu pai, “o general do povo”, José Sátiro Bezerra (Pilar), *in memoriam*, por me ensinar desde a tenra idade a ser cidadã.

A Gustavo Fernandes de Souza Ribeiro do Vale, o Gu, pelo carinho de filho durante as minhas estadas em Sampa, e a sua tia Nilda, pelos incentivos no decorrer da produção da tese.

À memória de madrinha Georgina, tia Cleonice e tio João, pelo orgulho de tê-los como remanescentes das minhas negras raízes.

Aos autonomistas do Acre, homens e mulheres, pela luta em prol de um Acre autônomo.

A Bety Cameli, pelo acesso a documentos importantes para o presente trabalho.

À Prof^ª. Dr^ª. Rosa Ester Rossini, pelo companheirismo acadêmico e participação na banca de qualificação desta tese.

A Renée Grazia Salerno, pelos bons momentos em Sampa.

À memória de Lydia Hammes Guiomard dos Santos pelo incentivo à realização deste trabalho.

À memória de Rui Brandão, pelo sonho conjunto acalentado de escrever a história do Estado do Acre.

Aos entrevistados, homens e mulheres, que ousaram sonhar com um Acre emancipado e viável.

À memória da Prof^ª. Maria de Lourdes de Lima Ramos (Lula Ramos), pelo exemplo de dedicação ao magistério superior.

A Clara Bader e Glória Queiroz, pela amizade, bálsamo necessário diante das vicissitudes da vida.

À memória de D. Massu e Seu Bio, amigos que me apoiaram ao longo da trajetória intelectual.

Ao IESACRE, nas pessoas do diretor Sérgio Guimarães da Costa Flório e vice-diretor José Viana, pelo apoio imprescindível durante a pesquisa e redação final da tese.

Aos colegas e alunos da UFAC e IESACRE e aos pesquisadores do C.D.I.H., pelo acesso a documentos relevantes ao presente estudo.

A Marcos Vinícius Simplício das Neves, ex diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Fundação Elias Mansour e atual presidente da Fundação Garibaldi Brasil, pela amizade que nos une e paixão pela história acreana.

Aos funcionários do Museu da Borracha, pela acolhida durante as minhas pesquisas.

A Martiniano Cândido Siqueira Filho, pelos cuidados com a nossa filha durante as minhas idas a São Paulo.

As minhas secretárias do lar, Sônia e Vânia, pelo apoio nas atividades domésticas liberando-me para a feitura desta tese.

A Maria Lenice da Silva Lima, pela digitação do texto.

Ao colega de Academia, prof. de inglês Rosenato Pontes Corrêa pelo suporte na tradução do resumo.

A Beneilton da Silva Damasceno, pela criteriosa revisão textual.

A todos que, direta ou indiretamente, apoiaram este trabalho.

“Sou, portanto, neste momento a voz dos heróis infelizes que nos deram o Acre, à custa de todos os sacrifícios, inclusive o da própria vida; daqueles cearenses audaciosos que, tangidos pela seca e ao arrepio das caudais, alcançaram os confins da Pátria, descrevendo já em pleno século 20, novo drama de bandeirismo, na luta feroz com a vastidão amazônica; daqueles demarcadores de fronteiras que se rebelaram contra os gabinetes e as intrigas da cidade, sofrendo injustiças e admoestações, como no dizer do Thaumaturgo de Azevedo, “por cumprir deveres além do meu dever”.

E, finalmente, tenho de falar em nome dos soldados provisórios apodrecidos nos igapós a fim de que a espada vitoriosa de Plácido de Castro [fosse] a expressão mais forte da nossa vontade de ser uma grande nação.”

Discurso proferido por José Guimard dos Santos na sessão da Câmara Federal, em 17 de novembro de 1953, em nome da Maioria.

SUMÁRIO

Relação das Fotos	
Relação dos Quadros	
Relação das Abreviaturas	
Resumo	
Abstract	
A INVENÇÃO DO ACRE ESTRANGEIRO – A GUERRA NOS ALTOS RIOS DO AQUIRY (INTRODUÇÃO)	15
	67
1. Capítulo: A INVENÇÃO DO ACRE BRASILEIRO	82
1.1 Os que mandavam	97
1.2 E a borracha sustentava o Acre	129
1.3 Autonomia já !	
2. Capítulo: A INVENÇÃO DO ACRE EMANCIPADO	140
2.1 O Acre quer ser Estado	142
2.2 E mulheres foram à luta – as legionárias do Acre	167
3. Capítulo: OS PARTIDOS POLÍTICOS E A MEMÓRIA DOS MILITANTES ACREANOS	183
3.1 Os partidos políticos brasileiros em foco	184
3.2 A voz do passado – os militantes acreanos	200
4. Capítulo: A INVENÇÃO DO ACRE VIÁVEL	230
4.1 O grito da floresta	253
4.2 A floresta envergonhada e as novas representações da autonomia acreana	277
OS LABIRINTOS DAS INVENÇÕES DO ACRE (CONCLUSÃO)	295
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	301
GLOSSÁRIO	310
ANEXOS	319
ANEXO A - Tratado de Petrópolis (em português e espanhol)	320
ANEXO B - Tratado Velarde – Rio Branco	334
ANEXO C - Projeto 2.654-C/57 – Na Câmara dos deputados	343
ANEXO D - Discurso do Primeiro Governador constitucional do Acre, José Augusto de Araújo	346
ANEXO E - Primeira Constituição do Estado do Acre	358

RELAÇÃO DAS ABREVIATURAS

ADEP	- Ação Democrática Popular
BANACRE	- Banco do Estado do Acre
BASA	- Banco da Amazônia S.A.
CCAW	- Comissão de Controle dos Acordos de Washington
CCC	- Comando de Caça aos Comunistas
CEBS	- Comunidades Eclesiais de Base
CEDB	- Comissão Executiva de Defesa da Borracha
CERB	- Colégio Estadual de Rio Branco
CIMI	- Conselho Missionário Indigenista
COBAL	- Companhia Brasileira de Alimento
CONTAG	- Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas
COPERBO	- Companhia Pernambucana de Borracha Sintética
CPT	- Comissão Pastoral da Terra
DNI	- Departamento Nacional de Imigração
FABOR	- Fábrica de Borracha Sintética da Petrobrás
FPN	- Frente Parlamentar Nacional
FUNTAC	- Fundação de Tecnologia do Acre
IAHP	- Instituto Arqueológico e Histórico de Pernambuco
IBAD	- Instituto Brasileiro de Ação Democrática
INCRA	- Instituto de Colonização e Reforma Agrária
IPES	- Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais
LIDER	- Liga Democrática Radical
MTR	- Movimento Trabalhista Renovador
PCB	- Partido Comunista Brasileiro
PC do B	- Partido Comunista do Brasil
PDT	- Partido Democrático Trabalhista
PL	- Partido Liberal
POLOAMAZÔNIA	- Programa dos Pólos de Desenvolvimento Agropecuário e Agromineral da Amazônia.
POLONORDESTE	- Programa de Desenvolvimento Integrado do Nordeste Brasileiro

PPS	- Partido Popular Sindicalista
PROBOR	- Programa de Incentivo à Produção da Borracha Vegetal.
PROTERRA	- Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo a Agroindústria do Norte e do Nordeste
PRT	- Partido Reformador Trabalhista
PSB	- Partido Socialista Brasileiro
PSD	- Partido Social Democrático
PT	- Partido dos Trabalhadores
PTB	- Partido Trabalhista Brasileiro
PTN	- Partido Trabalhista Nacional
PV	- Partido Verde
SESP	- Serviço Especial de Saúde Pública
SUDAM	- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia
SUDHEVEA	- Superintendência da Borracha
TORMB	- Taxa de Organização e Regulamentação do Mercado da Borracha
UDN	- União Democrática Nacional
UDR	- União Democrática Ruralista
UNI	- União das Nações Indígenas

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

